



Organização e inventário do arquivo da Orquestra da FURB: uma reflexão sobre educação patrimonial no âmbito escolar e comunitário

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Musicologia

Roberto Fabiano Rossbach
Furb
rfr@furb.br

Maria Cláudia de Fáveri Luz
Furb
mcfluz@furb.br

Resumo. Mediante a experiência de elaboração do inventário do arquivo musical de uma orquestra universitária, apresenta-se uma reflexão fundamentada em vista da proposição de ações no âmbito da educação patrimonial. Como bases teórico-metodológicas foram utilizados conceitos sobre arquivologia, patrimônio e educação patrimonial em vista de sua aplicabilidade na área de música. Mediante essa reflexão sugerem-se algumas ações práticas educativas sobre a necessidade de preservação do patrimônio arquivístico musical brasileiro no contexto escolar e comunitário.

Palavras-chave. Arquivologia, Arquivos musicais, Inventário, Educação patrimonial.

Organization and Inventory of the FURB Orchestra's Archive: a Reflection on Heritage Education in the School and Community Context.

Abstract. Through the experience of elaborating the inventory of the musical archive from a university orchestra, a reflection based on the proposition of actions in the scope of heritage education is presented. As theoretical-methodological bases, concepts about archival, heritage and heritage education were used in view of their applicability in the field of music. Through this reflection, some practical educational actions are suggested on the need to preserve the Brazilian musical archival heritage in the school and community context.

Keywords. Archicology, Music Archives, Inventory, Patrimonial Education.

Introdução

A orquestra da Universidade Regional de Blumenau (FURB), denominada Orquestra da FURB, é um projeto de extensão que iniciou em 1999, sob iniciativa do reitor e de um professor do Curso de Educação Artística, com habilitação em Música, conforme era denominado o curso naquele período. É formada por estudantes de graduação da universidade na qualidade de bolsistas de cultura – sobretudo do Curso de Licenciatura em Música, um pequeno corpo de profissionais e voluntários da comunidade. O projeto coloca em prática o



poder transformador que a união entre ensino, pesquisa e extensão pode ter sobre a sociedade, agregado ao fomento à cultura, oportunizando o desenvolvimento e a integração social. Quando a configuração do grupo permite, possui dois segmentos formados a partir dos próprios integrantes do grande grupo – a Jazz Band (fundada em 2005) e a Orquestra de Cordas (fundada em 2008) – que executam repertório específico para a suas formações como o repertório barroco e os estilos jazz, soul e bossa nova. Além de seu papel artístico-cultural, os eventos com a participação do grupo, funcionam como marketing institucional, auxiliando na divulgação do Curso de Música (conforme denominado atualmente) e da própria universidade como um todo.

Destaca-se que o grupo também se configurou em campo de pesquisa para os acadêmicos que desenvolvem projetos de iniciação científica, dentre os quais destacam-se trabalhos no campo da Arquivologia Musical, com ações de organização e inventariação do acervo da orquestra e análise das características do seu repertório. O acervo é composto, em sua maioria, por documentos musicais, mas também integra documentos textuais, estantes de partituras e instrumentos musicais. O foco do presente trabalho são os documentos de prescrição musical (partituras e partes) que constituem o arquivo da orquestra, integrante do referido acervo. As ações até então realizadas resultaram na organização física do arquivo, aliadas a uma análise crítica de parte do repertório, instrumentação e adaptação dos arranjos, compreendendo o conjunto inserido em um contexto educacional (DAROSCI e ROSSBACH, 2015). Em 2019 o processo de criação do inventário do arquivo da orquestra teve continuação e gerou mais uma produção científica (ROSSBACH e PEREIRA JUNIOR, 2019). Os aspectos mencionados potencializam o diferencial da FURB no sentido de estimular práticas e oportunidades que enriquecem a cultura e a pesquisa da região de Blumenau (SC).

O presente trabalho é o resultado de um projeto de pesquisa de iniciação científica que teve o apoio da FURB e foi financiado com recursos provenientes do orçamento do Estado de Santa Catarina, conforme previsto na Constituição Estadual, pelo programa de bolsas universitárias UNIEDU – PIPE/Art 170 e FUMDES/Art 171, executado pela Secretaria de Estado da Educação. O projeto de pesquisa teve como foco os procedimentos metodológicos para a inventariação de acervos musicais institucionais, públicos ou privados da cidade de Blumenau. O principal objetivo do projeto era conhecer a terminologia técnica da Arquivologia e estruturar bases metodológicas para a organização de acervos musicais. Está inserido em um projeto maior, que busca a inventariação do maior número de acervos institucionais possíveis da cidade. Além do trabalho de inventariação, vislumbrava-se a proposição de ações para o desenvolvimento da Educação Patrimonial no contexto da

Educação Básica e na comunidade em geral, para assim, cultivar a consciência sobre Patrimônio Arquivístico-musical regional.

Arquivologia musical: bases teórico-metodológicas

Os pesquisadores em música têm aplicado ao ciclo vital dos documentos de arquivo a Teoria das Três Idades para fundamentar suas ações. Além do aporte teórico, ainda incipiente para estabelecer as bases epistemológicas de um campo ainda em construção – a Arquivologia Musical, a área de música ainda carece familiarizar-se com a terminologia específica da Arquivologia e com os procedimentos adequados para as ações de recolhimento, higienização, restauração, inventariação e catalogação de acervos.

A Teoria da Três Idades, proposta e disseminada por Yves Pérotin, descreve as idades dos arquivos (corrente, intermediária e permanente) e propõe orientações como os documentos devem ser gerenciados (PÉROTIN, 1966, p. 368). Para Bellotto (2006 p. 25), os documentos da fase corrente têm valor primário, quando exercem sua finalidade para a qual foram produzidos até finalizar o seu objetivo. Na fase intermediária, segundo Bellotto (2006 p. 24), os documentos “ultrapassaram seu prazo de validade jurídico-administrativa, mas ainda podem ser utilizados pelo produtor”. O arquivo chega à terceira idade (fase permanente) com duração ilimitada, para uso na pesquisa histórica. Após o recolhimento, os documentos históricos são transferidos para um local de preservação definitiva, passando a adquirir um valor secundário para uso científico, social e cultural.

No âmbito da Música, propõe-se a aplicabilidade da Teoria das Três Idades ao ciclo vital dos documentos musicais, em favor do reconhecimento de seu valor secundário e função pessoal, social ou institucional. É necessário considerar as especificidades das fontes musicais para uma efetiva aplicabilidade no âmbito musicológico. Castagna e Meyer (2017 p. 321), pelas suas experiências no trabalho em arquivos musicais, constataram que as perdas dos papéis de música ao longo da história, especialmente no Brasil e na América Hispânica se devem, “em parte pela pequena consciência do seu valor histórico e em parte pela adoção pouco frequente de teorias arquivísticas que garantissem a maior conservação das fontes musicais”. Assim, os autores justificam a necessidade de avaliar a aplicabilidade dessa teoria nos arquivos musicais brasileiros.

Algumas ações de tratamento de acervos musicais brasileiros têm sido realizadas nas últimas décadas, visando a salvaguarda dos arquivos de instituições públicas e privadas. Na maioria das ações os pesquisadores buscam lançar um olhar crítico sobre os acervos, por

compreender que esses documentos podem contar a história dos conjuntos musicais abrigados por esses espaços. No entanto, as reflexões prescindem do trabalho de organização dos acervos e elaboração de instrumentos básicos de pesquisa como guias, inventários e catálogos, uma carência ainda observada nestes trabalhos.

A interpretação dos dados, bem como o tratamento diferenciado da informação, pode estabelecer conexões com o passado, não somente sob uma perspectiva museológica ou arquivística, mas também musical. Os estudos sobre acervos musicais necessitam de um direcionamento à aplicabilidade prática. Castagna (2010) chama à atenção para a necessidade de musicólogos buscarem “um novo olhar sobre acervos musicais, mais relacionados à sua possibilidade de utilização no presente” (CASTAGNA, 2010, p. 99). A reflexão sobre os arquivos musicais deve, conforme Neves (1998, p. 147), estar “relacionada com o exercício vivo da música”.

O inventário e o catálogo são dois instrumentos de pesquisa em arquivos que diferem entre si pela abrangência na descrição das informações. O inventário é o “instrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 109). Bellotto (2006, p. 197) acrescenta que esse instrumento é do tipo parcial e tem como objetivo fornecer uma descrição não seletiva dos documentos, e deve ser sumária – entretanto, não analítica, pois esta seria própria de um catálogo. Considerando o nível de aprofundamento da descrição, Montero García (2008, p.101) afirma que em um catálogo os documentos são descritos um a um, com dados que permitem sua identificação. Na acepção mais específica na área de música o catálogo descreve integradamente fontes e obras de um determinado acervo ou obras e suas fontes da produção musical de um determinado autor.

O arquivo musical da orquestra universitária

O arquivo musical da orquestra se constitui de partituras e partes orquestrais – sendo que algumas obras incluem partes de coro – e encontra-se em bom estado de conservação e acondicionamento. Fruto de projetos anteriores, o material possui um sistema de acondicionamento em pastas e caixas de arquivo, utilizando o critério de classificação por obra. As pastas e caixas estão codificadas, o que permite conhecer a localização das fontes das obras no arquivo, entretanto, além da identificação da obra, não possui qualquer outra informação que possa descrever, mesmo que sumariamente, o seu conteúdo.

O arquivo, constituído a partir de 1999, por ocasião da fundação do grupo, está acondicionado e devidamente classificado até o ano de 2019. São 401 obras, acondicionadas em 413 pastas e estas, em 25 caixas arquivo. As fontes das obras do arquivo corrente dos anos de 2020, 2021 e 2022, entretanto, ainda necessitam de organização, acondicionamento e codificação. Projetos futuros poderão preencher essa lacuna, visto que o sistema de acondicionamento já está definido.

Pereira Junior e Rossbach (2019) iniciaram o processo de inventariação do arquivo da orquestra. Neste projeto foi realizada a organização de grande parte dos documentos musicais, com a separação de partituras, partes e documentos textuais, a classificação dos conjuntos por obra e o acondicionamento do material em pastas e estas, em caixas de arquivo. O sistema de codificação criado definiu quatro níveis do arquivo: a identificação institucional, o número da caixa, o número da pasta e o número da obra. Esse sistema permite a identificação e a disposição física da fonte no arquivo. A partir desse trabalho, foi elaborado um instrumento de pesquisa sumário: um guia em formato de tabela, contendo o código, autor e título da obra.

O processo de inventariação do arquivo musical da orquestra

O presente projeto permitiu a produção de um instrumento de pesquisa ainda mais completo, contendo mais informações, condizentes com as necessidades do arquivo: o inventário. A partir do guia do arquivo da orquestra – elaborado por Pereira Junior e Rossbach (2019) – que fornece a identificação da obra e o código de localização das fontes no arquivo, seguiu-se à elaboração do inventário do arquivo, fornecendo dados sobre as partituras e partes e suas quantidades. O inventário foi produzido em uma planilha Excel (Quadro 1), contendo os seguintes campos: código, autor/arranjador, título e subtítulo, partitura e partes e observações.

Quadro 1 – Tabela do inventário do Arquivo da Orquestra da Furb

ARQUIVO MUSICAL da ORQUESTRA da Furb – INVENTÁRIO				
Elaboração: Nome do(s) bolsista(s)				
Coordenação: Nome do orientador				
Período: mês e ano a mês e ano				
CÓDIGO	Autor da Obra	Título - Subtítulo (se houver)	Partitura e partes	Observações
AOX.00.000.000	Nome do autor	Título e subtítulo da obra	Abreviatura (quantidade)	Outros

Fonte: Produzido pelos autores

No campo “autor da obra” registrou-se o nome do(s) autor(es) da obra, conforme consta nos documentos musicais e/ou do arranjador, este último identificado com a abreviatura “arj.”. No campo específico identificou-se o título da obra e o subtítulo, quando existente, conforme consta nos documentos musicais. Em “partitura e partes” foram identificadas as partes cavadas e a partitura de regência, registrando-se os documentos com abreviaturas e fornecendo suas quantidades, entre parênteses, conforme o exemplo a seguir: fl1 (2); fl2 (3); ob1 (1); ob2 (2); part (1). Para as abreviaturas, utilizou-se o documento “Abreviaturas de instrumentos e vozes”, de José Augusto Mannis (2005). O campo observações era destinado para o registro de informações que eram contemplados nos campos anteriores, considerações e/ou observações adicionais.

O código criado para o arquivo musical em questão utiliza quatro níveis de identificação: nível 1 – identificação institucional e do arquivo (AOF – Arquivo da Orquestra da Furb); nível 2 – o número da caixa, com dois dígitos numéricos; nível 3 – o número da pasta, com três dígitos numéricos; e o nº da obra (nível 4) – com três dígitos numéricos. Esse sistema permite a identificação da obra e a sua localização no arquivo da instituição. O inventário produzido possibilita, ainda, o acesso a informações pertinentes a um arquivo musical corrente, ou seja, a identificação e existência de partituras e partes, bem como a quantidade de exemplares desses documentos.

Patrimônio e educação patrimonial

Para a compreensão do conceito de Educação Patrimonial, é necessário conhecer o contexto no qual o termo “patrimônio” foi inserido, como algo que deve ser preservado. Segundo Karine Martins Leite (2015), a origem do termo advém do latim “pater”, que possui como tradução “pai”. Nesse sentido, o patrimônio é herdado de grupos, povos e culturas mais antigas, transmitido para as gerações seguintes, como uma herança de um pai para o filho. A autora ainda acrescenta que “vivemos o presente construindo aos poucos o futuro, porém, não deixamos de estar construindo um passado também, uma história para as futuras gerações” (LEITE, 2015).

Alguns dos preceitos que existem em relação à patrimônio tiveram seu firmamento na França no século XIX. A preocupação com a preservação não ficou apenas para as famílias ou de grupos mais isolados, mas sim para o Estado que produziu leis de restauração e conservação de seus patrimônios. Já no Brasil, o patrimônio teve sua devida importância no início do século XX até meados de 1945, período das duas guerras mundiais. Em 1910, no

Brasil, a preocupação com o patrimônio arquitetônico ficou cada vez mais presente devido a Semana de Arte Moderna, movimentos que buscavam a valorização da nossa cultura e ficaram cada vez mais evidentes.

A educação patrimonial tem uma participação importante no processo de criação de uma alfabetização patrimonial no indivíduo. Para Medeiros e Surya (2009, p. 07) “a percepção da diversidade contribui para o desenvolvimento do espírito de tolerância, de valorização e respeito das diferenças, e da noção de que não existem ‘povos sem cultura’ ou ‘culturas’ melhores do que outras”. É importante salientarmos a necessidade da educação patrimonial quando tratamos do patrimônio para sua preservação e conservação. Se não houver uma ação voltada a este tópico fica difícil obter o apoio de uma comunidade, devido à falta de conhecimento sobre a importância que o patrimônio exerce quando tratamos de uma memória coletiva.

Sendo assim, quando criamos uma relação entre a comunidade e o patrimônio que a ela representa, eles criam uma sensibilidade quanto a sua história e entendem a importância da sua preservação. É o que Medeiros e Surya (2009) alegam em sua fala sobre a importância de transmitirmos esses conhecimentos para o povo ou a comunidade que nos cerca, evidenciando respectivamente o exercício de uma memória coletiva:

Quando a população se apropria e se reconhece nos bens culturais eleitos como representativos da nação torna-se mais fácil atuar com políticas de preservação. Portanto, trabalhos de educação patrimonial que atuem na conscientização da população para a proteção do patrimônio são essenciais nas políticas de preservação. (MEDEIROS e SURYA, 2009, p. 07)

Portanto, o objetivo de uma educação patrimonial – dada a sua importância para a preservação de todo e qualquer patrimônio – é sensibilizar o indivíduo a criar uma relação identitária com o patrimônio cultural. Sendo assim podemos elencar alguns dos propósitos que uma educação patrimonial pode alcançar: (a) estimular a percepção do indivíduo, despertando um olhar investigativo para aquilo que envolve seu meio social e sua comunidade; (b) reconquistar a afeição da comunidade para com o patrimônio, tornando-o parte de sua vida e trazendo significado a ela, quando o indivíduo entende a sua importância para a sua comunidade, realizando isso de uma forma lúdica e afável; (c) fazer com que a comunidade, independente da faixa etária, tenha um processo de conhecer, se apropriar e valorizar a sua herança cultural; (d) contribuir para com a capacidade de adquirir novos conhecimentos e estar em um processo constante de uma concepção ou criação cultural.

Proposições de educação patrimonial

Diante do exposto e a partir da experiência de inventariação do arquivo e estudo do referencial teórico sobre Arquivologia Musical, Patrimônio e Educação Patrimonial, foram realizadas reflexões sobre a necessidade de abordar e propor ações no âmbito da Educação Patrimonial no contexto escolar da Educação Básica da cidade de Blumenau, bem como na comunidade em geral. Com base nos conceitos estudados e nas reflexões sobre possíveis ações na área, sugerem-se algumas proposições para os referidos contextos.

A primeira ação possível são oficinas e/ou eventos que promovam o contato do aluno com instrumentos e documentos musicais como partituras e partes. O objetivo é aproximar o indivíduo do patrimônio cultural e aguçar sua memória individual, lembrando de algum instrumento ou documentos musicais que possam estar guardados em acervos particulares, em especial no seu próprio contexto familiar.

Em busca da consciência patrimonial, é possível planejar visitas em arquivos musicais existentes na comunidade em que a escola está inserida. Neste âmbito o aluno pode tomar contato com a realidade destes acervos e refletir em vista da proposição de soluções para melhorar o acondicionamento dos documentos.

Uma atividade no âmbito científico, em vista do desenvolvimento da pesquisa na área musicológica, seria propor que cada aluno investigue em casa qualquer material que envolva música. Dentre eles, podem ser escolhidos instrumentos musicais, partituras, material audiovisual, enfim, objetos que sejam possíveis de levar até a escola. Juntamente com o professor orientador, sugere-se levantar questões sobre cada objeto e sobre a importância dele no âmbito familiar do aluno. Em um âmbito mais comunitário, propõe-se elaborar uma exposição com todo o material coletado na prática anterior e evidenciar a importância de uma educação patrimonial dentro do ambiente escolar.

Considerações

Inicialmente, o foco do projeto de iniciação científica aqui exposto era o contato do aluno pesquisador com os procedimentos metodológicos para a inventariação de acervos musicais institucionais públicos e privados da região de Blumenau. Em vista deste objetivo geral, foi necessário um estudo sobre as bases teórico-metodológicas da Arquivologia, em vista de sua aplicabilidade na área musicológica. Dessa forma foi possível estruturar os procedimentos para inventariação de acervos musicais, ao familiarizar-se, ainda, com a terminologia técnica desta atividade.

Com base na experiência de inventariação de um acervo institucional de uma orquestra universitária em atividade, estabeleceu-se uma reflexão em vista da proposição de ações no campo da Educação Patrimonial em âmbito escolar e comunitário. As ações são propositivas e abrangentes e necessitam de análise contextual para sua implementação. Entretanto, o exercício é válido para o aluno de iniciação científica, visto que o curso de graduação visa a formação do professor de música e possibilita a inserção da Musicologia no contexto escolar da Educação Básica.

O estudo do referencial teórico da área de Arquivologia (ou Arquivologia Musical) e os estudos sobre Educação Patrimonial se mostraram fundamentais para o exercício reflexivo em vista da conscientização patrimonial – não somente na área de música, mas em contexto comunitário geral. Como passo seguinte é possível propor soluções e prestar serviços à comunidade com assessoramento técnico especializado, por meio da disseminação do conhecimento teórico e técnico.

O projeto possibilitou a organização, o acondicionamento adequado e a inventariação do arquivo musical da orquestra universitária. Como perspectivas futuras estão a manutenção do trabalho de inventariação do arquivo musical, o levantamento dos documentos não musicais, os instrumentos musicais e outros materiais pertencentes ao acervo como um todo e a publicação do inventário em plataforma específica. A inventariação do acervo permite a manipulação mais efetiva dos documentos, a reintegração do repertório à comunidade e o acesso da informação a pesquisadores para, a partir disso, contribuir para, segundo Neves (1998), o exercício vivo da música.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

CASTAGNA, Paulo. Do arquivo da catedral ao Museu da Música da Arquidiocese de Mariana. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 8, 2008, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. p.72-106.

CASTAGNA, Paulo; MEYER, Adriano de Castro. Fatores determinantes das mudanças de fase no ciclo vital de fontes musicais. ANDRADE, Ana Célia Navarro de. *Arquivos, entre tradição e modernidade*. São Paulo: ARQ-SP, 2017, Vol. II, p.321-334.

DAROSCI, Heloísa Helena; ROSSBACH, Roberto Fabiano. *O Acervo Musical da Orquestra da FURB: catalogação e análise do repertório*. Relatório de Pesquisa PIPE/Art. 170, FURB 2015.

LEITE, Karine Martins. *Educação patrimonial no contexto dos documentos arquivísticos*. Porto Alegre, 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135025/000987815.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2022

MANNIS, José Augusto. *Abreviaturas de instrumentos e vozes*. Campinas: CDMC/Brasil-UNICAMP, 2005. Disponível em: http://www.myriad-online.com/images/workshop/Abreviaturas_instr_vozes.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

MEDEIROS, Mércia Carréra; SURYA, Leandro. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ANPPUH, 2009, p. 1-9.

MONTERO GARCÍA, Josefa. La documentación musical: fuentes para su estudio. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José et al. *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008, p. 91-122. (Colección Estudios Profesionales, n. 2).

NEVES, José Maria. Arquivos de manuscritos musicais brasileiros: breve panorama. Recuperação e propostas para uma sistematização latino-americana. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1, 1998, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. 137-163.

PEREIRA JÚNIOR, Paulo Roberto. ROSSBACH, Roberto Fabiano. Processo de criação do inventário do Acervo Orquestra da FURB. In: MOSTRA INTEGRADA – ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO – CULTURA, 13, 2019, Blumenau. *Anais...* Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2019.

PÉROTIN, Yves. Administration and the “Three Ages” of Archives. *The American Archivist*. Paris, vol. 29, nº 3, p. 363-369, jul. 1966. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/29/3/363/22436/Administration-and-the-Three-Ages-of-Archives>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ROSSBACH, Roberto Fabiano; PEREIRA JUNIOR, Paulo Roberto. Processo de criação do inventário do Acervo Orquestra da FURB. In: MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO (MIPE), 13, 2019, Blumenau. *Anais...* Blumenau: FURB, 2019, v. 1. p. 1-1.